FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM CASA RURAL | SUINOCULTURA

ECONOMIA E MERCADO

Sumário

1. Uso e Ocupação do Solo MS

2. Economia e mercado
   - Exportações Agro
   - Mercado Externo
   - Principais Destinos
   - Portos e ranking
   - Abates
   - Engorda
   - Preços
   - Relação de troca

3. Custo de produção

4. ATeG Granja Plus Suinocultura

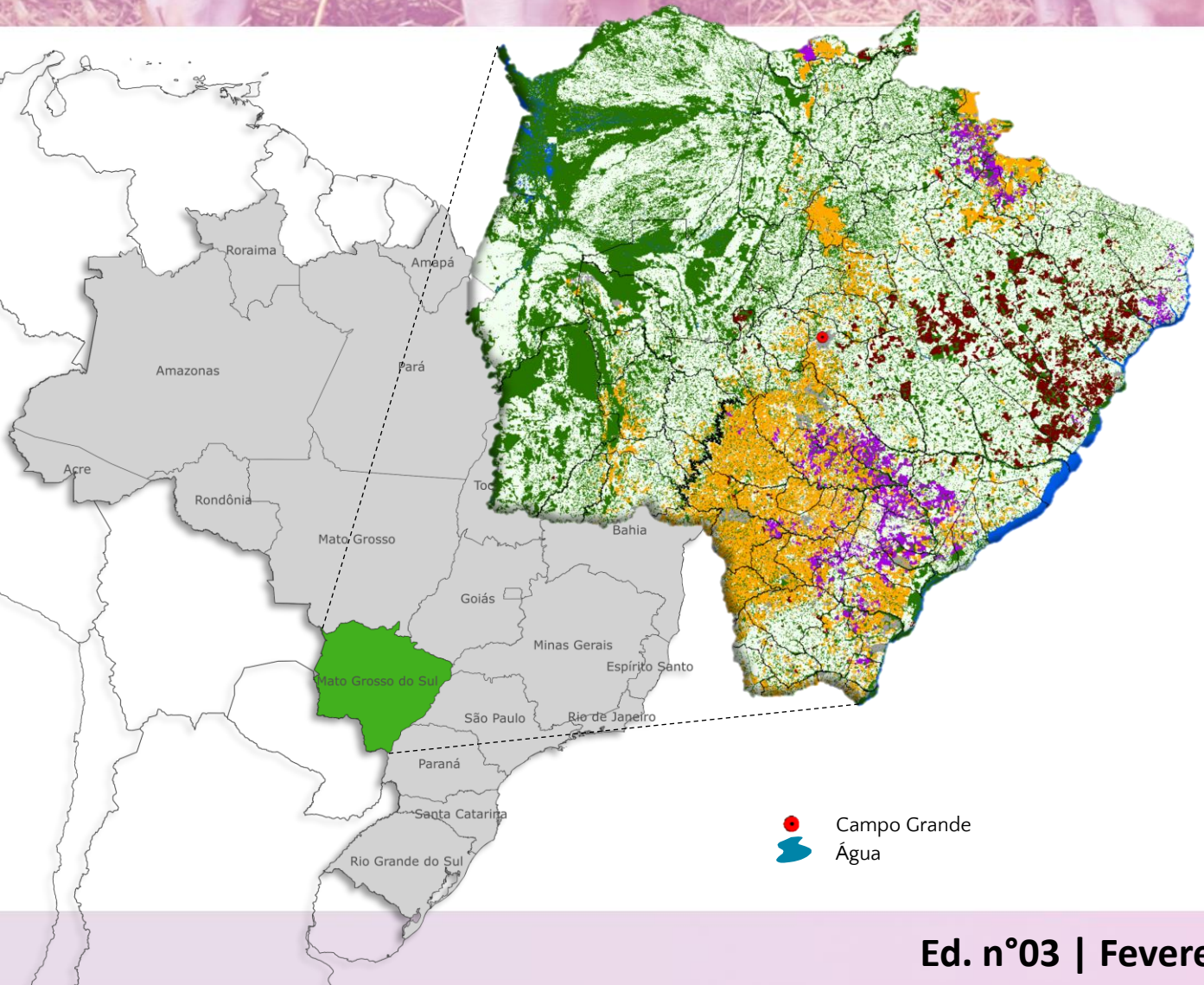
5. Assunto Técnico – Doença de Aujeszky

6. Giro Sanitário

7. Editorial – Você já sabe, mas não custa lembrar!

8. Curso – Auxiliar em Saúde Animal (EAD)

Uso e Ocupação do Solo



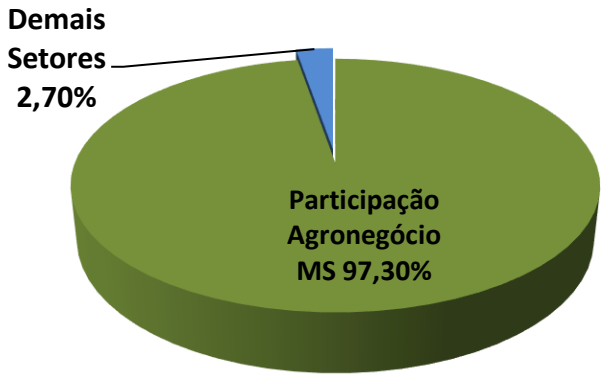
Mapa 01 – Uso e Ocupação do Solo – MS
Safra 2021/2022

Legenda	Cultura	Área	Participação
	Soja	3.748.043	10,5%
	Milho	22.408	0,10%
	Cana-de-açúcar	**797.596**	**2,20%**
	Eucalipto	1.171.612	3,30%
	Pinus	5.709	0,00%
	Seringueira	16.694	0,00%
	Pasto	18.094.228	50,70%
	Remanescentes	10.831.599	30,30%
	Outros	1.026.588	2,90%
	Total	**35.714.411**	**100%**

Exportações Agro

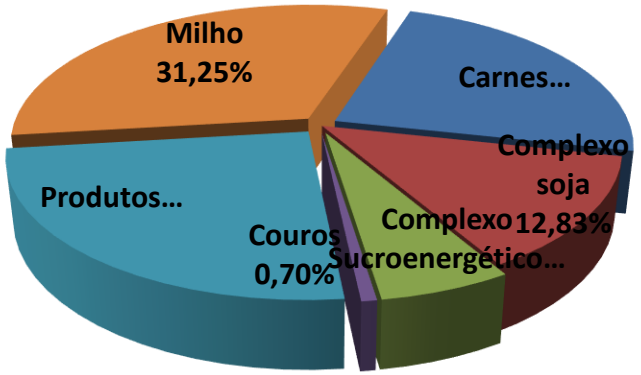
Em janeiro de 2023, as exportações do agronegócio de Mato Grosso do Sul alcançaram US$ 550,1 milhões, esse resultado superou 7,83% o resultado do janeiro de 2022 em que a receita havia sido de US$ 510,2 milhões. A participação do agronegócio representou 97,3% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 01). O destaque foi a exportação de milho em que o faturamento cresceu 272,19% entre os janeiros e representou 31,25% da receita do agronegócio no primeiro mês de 2023. Os produtos florestais e o segmento de carnes, aumentaram o faturamento em 22,55% e 20,13% de um período para outro, respectivamente. Esse comportamento garantiu aos produtos florestais a participar com 24,31% e ao setor de carnes responder por 22,96% da receita do agronegócio de MS, em janeiro de 2023 (Gráfico 02).

Gráfico 01 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan/2023



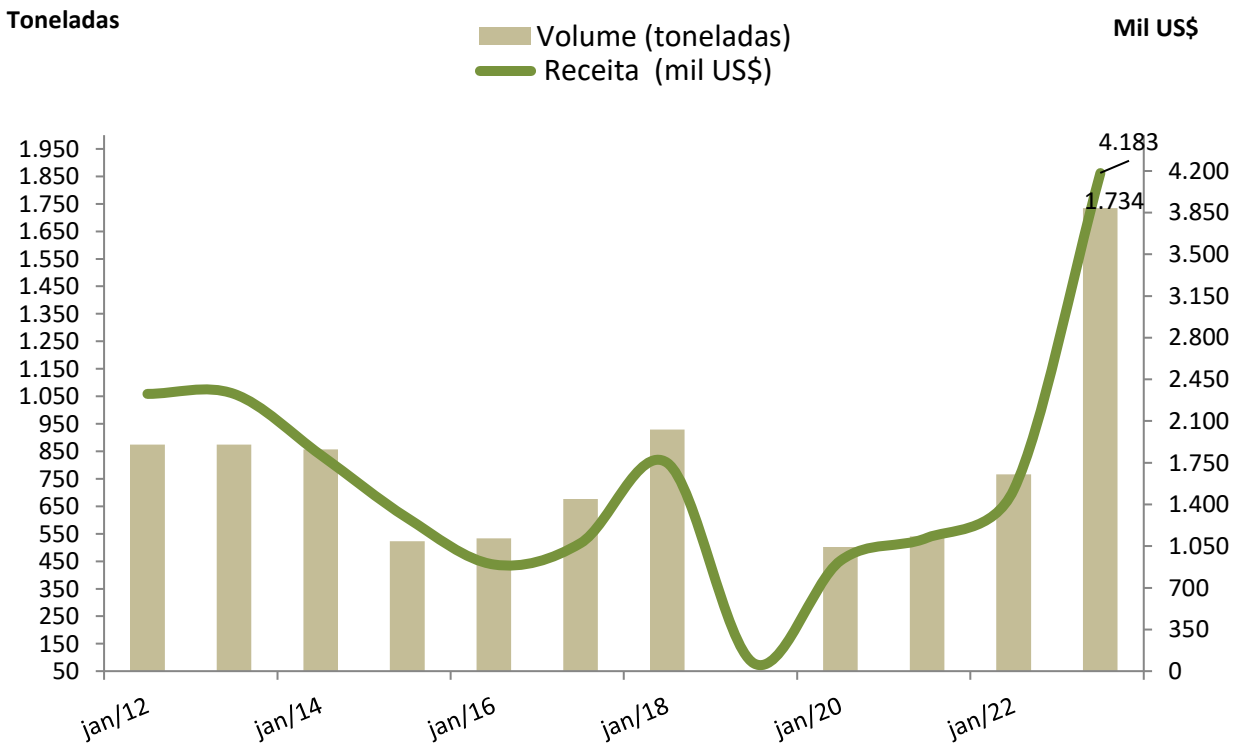
Fonte: MAPA, 2022; Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC.

Gráfico 02 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – jan/2023



Mercado Externo

Gráfico 03 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US$ 4,1 milhões em receita e 1,73 mil tonelada no mês de janeiro de 2023. Foi o maior resultado entres os janeiros dos últimos dez anos. Os números representaram ganhos de 174,42% na receita e aumento de 126,51% no volume, quando comparados a janeiro de 2022 (Gráfico 3). O Brasil faturou US$ 198,0 milhões e embarcou 80,0 mil toneladas, esse resultado refletiu em crescimento de 31,77% na receita e aumento de 18,01% no volume quando comparado ao igual período de 2022.

Principais Destinos

Tabela 01 - Destinos da carne suína in natura sul-mato-grossense Jan/2023

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	1.272.094	415.812	3,06	30,41
Singapura	1.017.071	354.340	2,87	24,32
Geórgia	639.550	198.811	3,22	15,29
Emirados Árabes Unidos	481.219	171.702	2,80	11,51
Uruguai	211.209	94.000	2,25	5,05
Argentina	172.783	73.500	2,35	4,13
Haiti	150.005	181.410	0,83	3,59
Congo	120.961	97.658	1,24	2,89
Costa do Marfim	97.721	123.435	0,79	2,34
Total	**4.182.665**	**1.734.317**		

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 30,41% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 415 toneladas. O segundo lugar no ranking, com 24,32%, foi ocupado por Singapura. Geórgia, em terceiro lugar, com 15,29% da receita e 198 toneladas (Tabela 01).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Portos e ranking

Gráfico 04 - Portos de saída da carne suína de MS Jan/2023

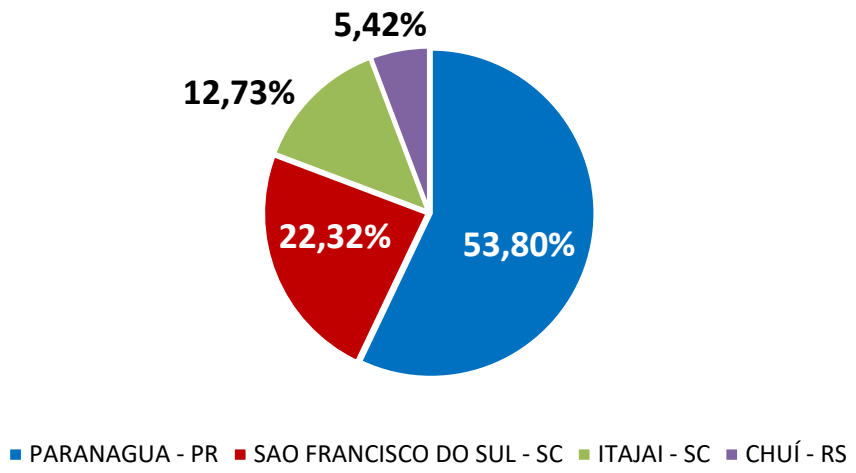
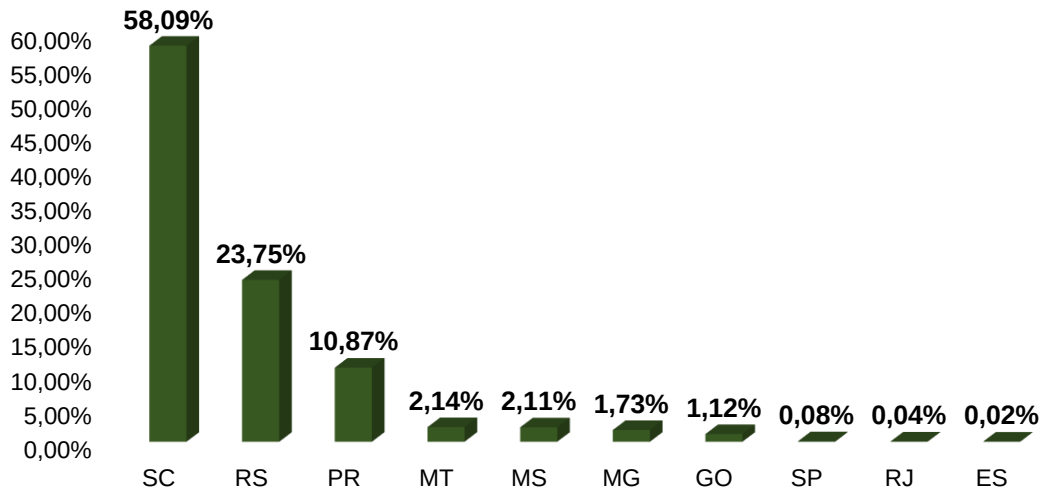


Gráfico 05 - Ranking dos estados exportadores Jan-Out/2022



O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 53,80% da carne suína exportada por MS (Gráfico 04).

O MS respondeu por 2,11% da receita brasileira com exportações de carne suína e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 05).

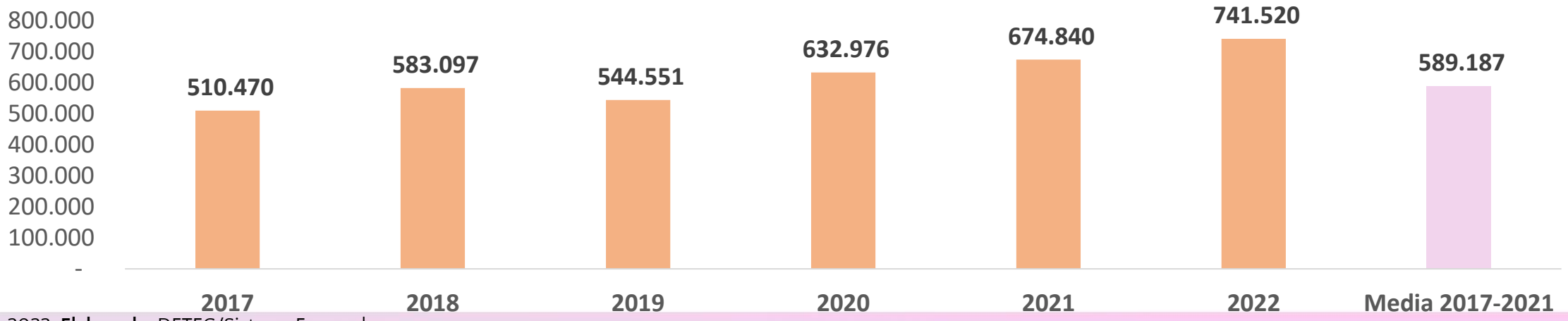
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Abates

A movimentação de animais para abate no ultimo trimestre de **2022** foi de **741.520** animais, resultado **9,88%** superior ao mesmo período de **2021**, e **25,85%** superior a media dos últimos **5 anos** (2017/2022).

Quando comparado os últimos 6 anos (2017/2022) houve incremento de **48,55%** na movimentação para abate (Gráfico 06). A suinocultura do Mato Grosso do Sul em **2022** esta completando o quarto ano (2019/2022) de crescente aumento na produção de **36,17%**.

Gráfico 06 – Histórico de Movimentação para abate 2017/2022



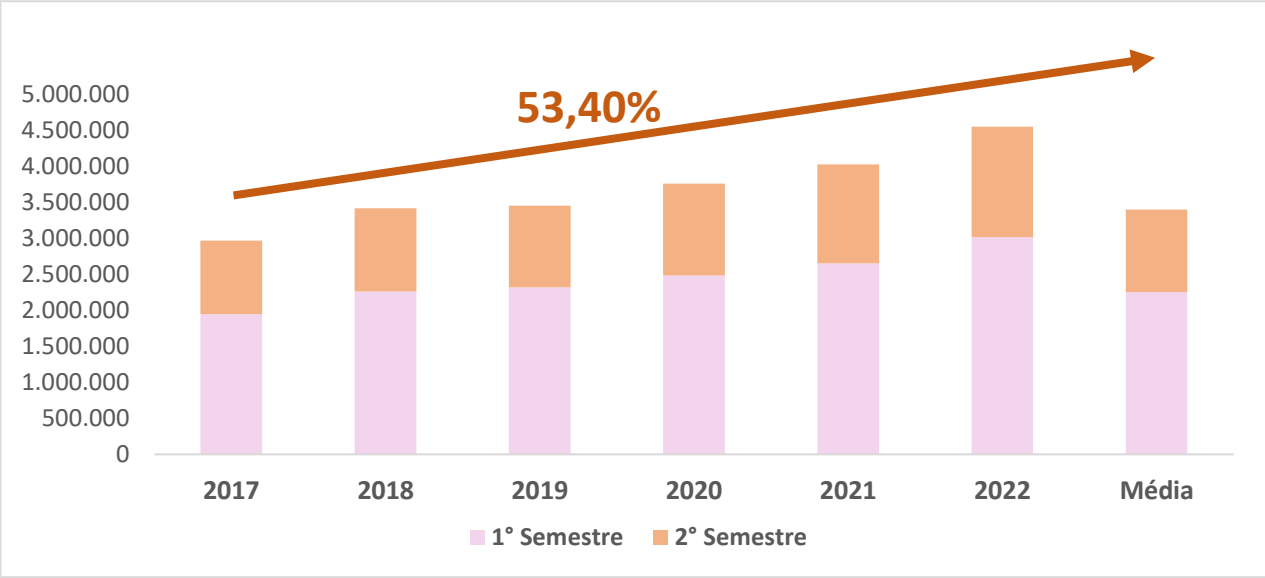
Fonte: IAGRO, 2022. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Abates

A movimentação de animais para abate nos 6 últimos anos com uma media de 3.403.537 abatidos por ano. Entre o ano e 2017 e 2022 houve uma evolução de 53,40% no período.

O ano de 2022 apresentou o maior numero de animais abatidos conforme mostrado no gráfico 06 corroborando com a evolução dos abates nos últimos 5 anos.

Gráfico 07 – Movimentação para abate acumulado



*Média (2017 à 2021).

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Média
1° Semestre	1.951.124	2.265.214	2.320.702	2.485.800	2.654.014	3.023.033	2.255.710
2° Semestre	1.019.019	1.157.352	1.135.268	1.279.670	1.375.893	1.533.108	1.147.827
Acumulado	**2.970.143**	**3.422.566**	**3.455.970**	**3.765.470**	**4.029.907**	**4.556.141**	**3.403.537**

Fonte: IAGRO, 2022. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Abates

Movimentação suínos para abate – Ano 2022

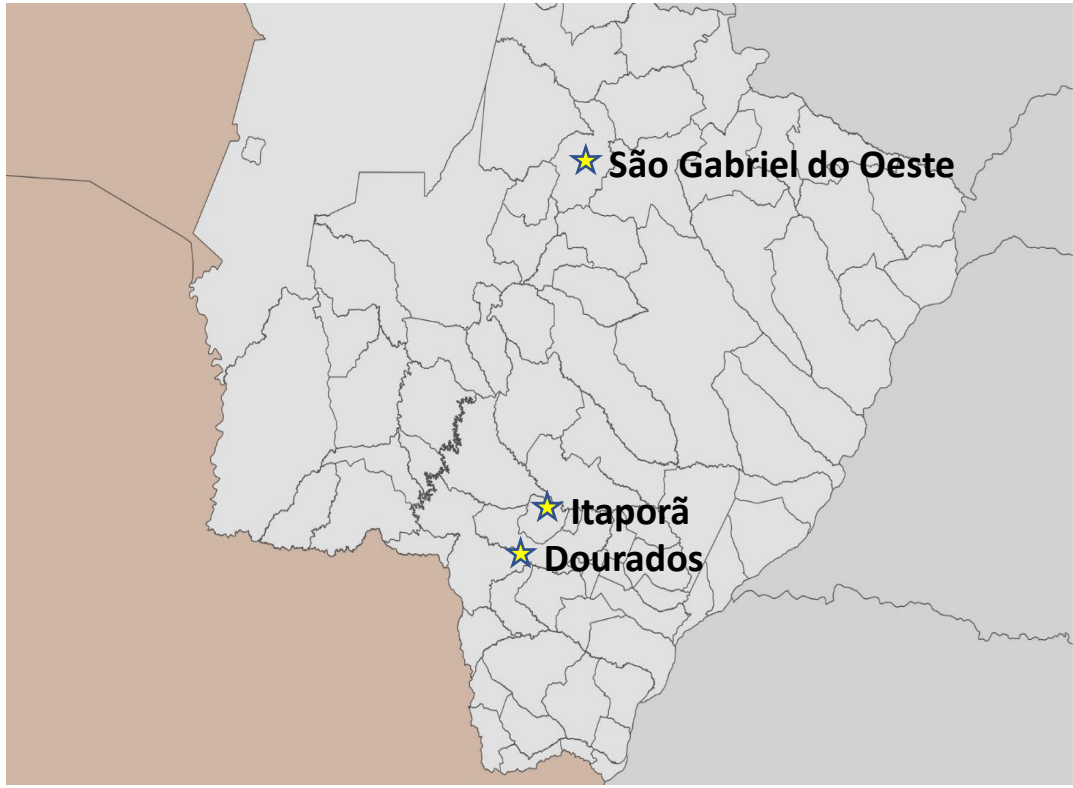
Origem: Glória de Dourados/MS, São Gabriel do Oeste/MS, Dourados/MS.

No ano de 2022 os **3 principais** municípios (total de 32 municípios), que originaram animais para abates foram: **Glória de Dourados** (522.493), **São Gabriel do Oeste** (479.224) e **Itaporã** (335.904) representando **44,25%** (1.337.621 animais).

Os principais destinos foram Partindo de **Gloria de Dourados** 98% (512.043) dos animais permaneceram no estado e o restante distribuídos para os estados do **Paraná** (1%) e **Santa Catarina** (1%).

Partindo de **São Gabriel do Oeste** 88,72% (425.168) dos animais permaneceram no estado e o restante distribuídos nos estados de **São Paulo** (10,31%), **Goiás** (0,80%), **Minas Gerais** (0,15%) e **Bahia** (0,0,2%).

Partindo de **Itaporã** 97,09% dos animais permaneceram no estado e o restante distribuídos para os estados do **Paraná** (2,25%) e **Santa Catarina** (0,65%).



Fonte: IAGRO. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Engorda

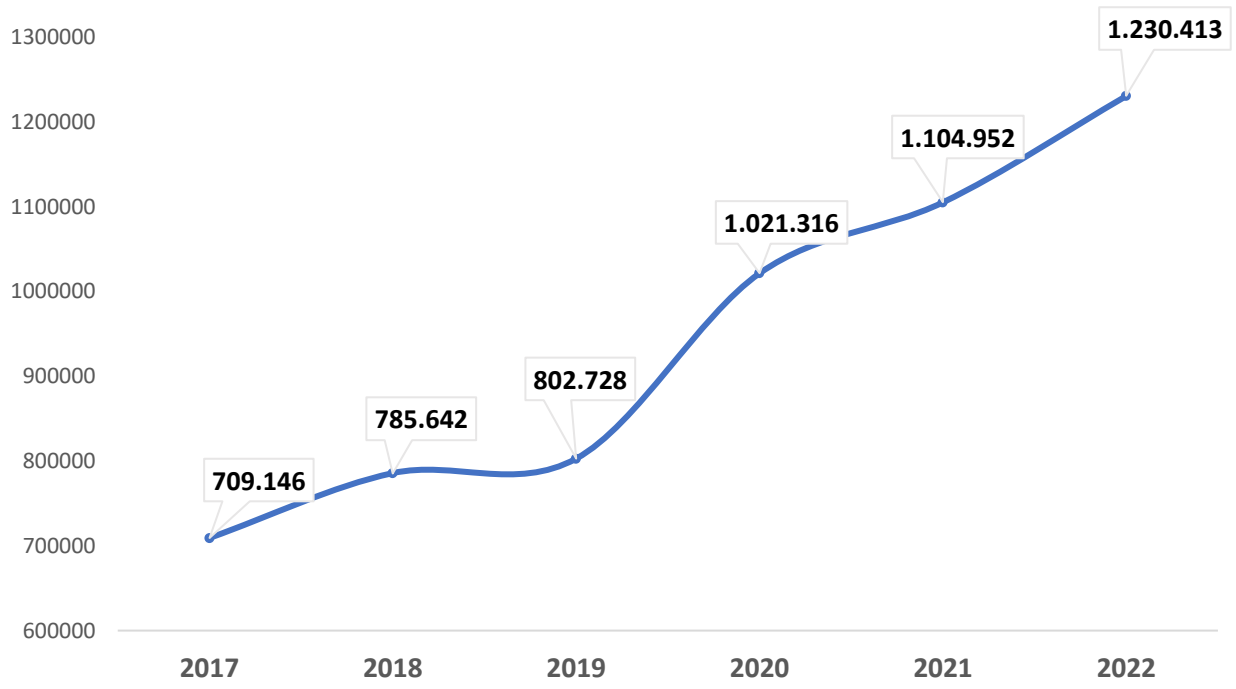
Suínos engordados
4° Trimestre – 2021/2022

4° Trim./2021	↑ 11,35% →	4° Trim./2022
1.104.952 animais		1.230.413 animais

Suínos engordados
4° Trimestre – 2017/2022

4° Trim./2017	↑ 75,51% →	4° Trim./2022
709.146 animais		1.230.413 animais

Gráfico 08 – Animais engordados em Mato Grosso do Sul (animais) – 4° Trimestre/2022.



Fonte: IAGRO, 2022. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Engorda

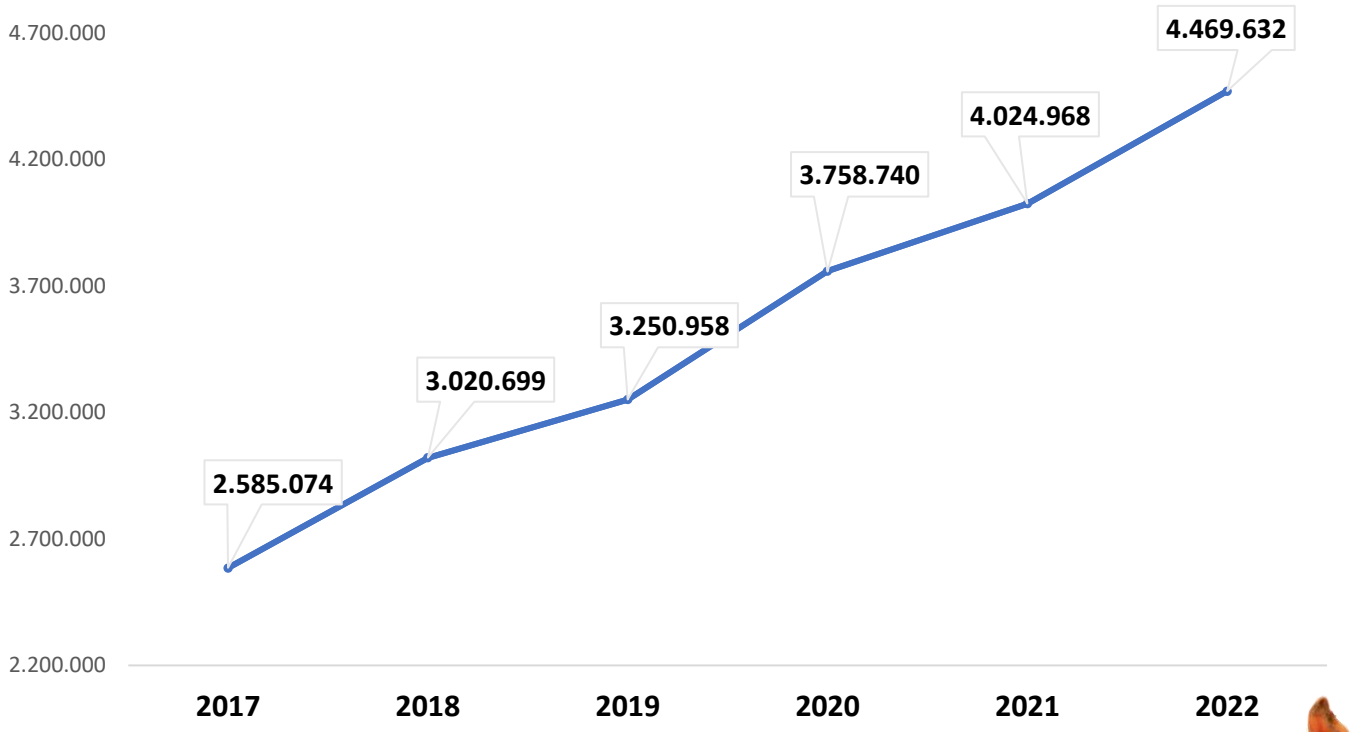
Suínos engordados 2021/2022

2021	↑ 11,05% →	2022
4.024.968 animais		4.469.632 animais

Suínos engordados 2017/2022

2017	↑ 72,90% →	2022
2.585.074 animais		4.469.632 animais

Gráfico 09 – Animais engordados em Mato Grosso do Sul (animais) – ano de 2022.

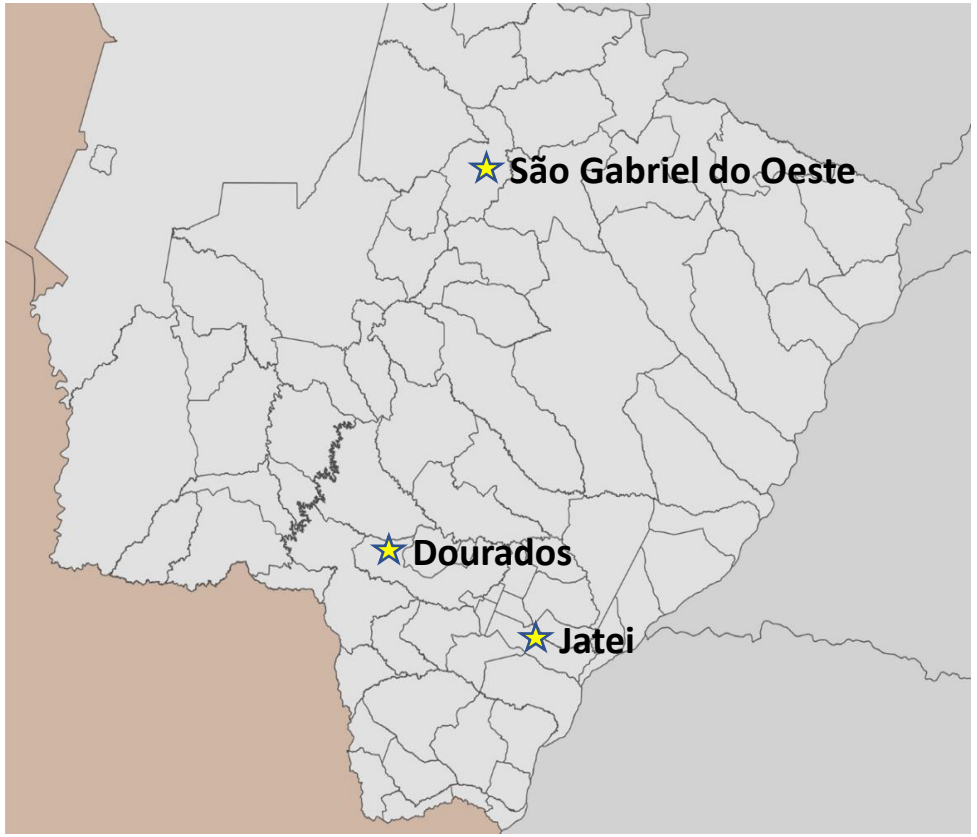


Fonte: IAGRO, 2022. **Elaborado:** DETEC/Sistema Famasul

Engorda

Movimentação suínos para engorda – 2022

Origem: Jatei, São Gabriel do Oeste e Gloria de Dourados.



Segundo os dados apurados em 2022, os principais municípios que originaram animais para engorda de suínos em MS foram, **Jatei** com **769.836 animais** seguido de **São Gabriel do Oeste**, com **686.349 animais** e **Gloria de Dourados**, com **623.769 animais** movimentados para engorda:

- **Jatei** teve como principais destinos os municípios **Gloria de Dourados** 42,66% (328.407), permaneceram no município de **Jatei** 30,13% (231.937), **Vicentina** 11,63%(89.568), **Dourados** 10,85% (83.545) e **outros** 4,73% (36.413)

- **São Gabriel do Oeste 57,43%** (394.170) dos animais destinados a abate permaneceram no município, e **30,13%** (206.797) foram destinados para **Bandeirantes** e 6,82% (46.809) para **Camapuã.**

- **Glória de Dourados 39,87%** (263.415) dos animais destinados a abate permaneceram no município, **Dourados 17,50%** (115.620), **Itaporã 17,13%** (113.175), **Jatei 14,81%** (97.847) e **Outros 10,69%** (70.627).

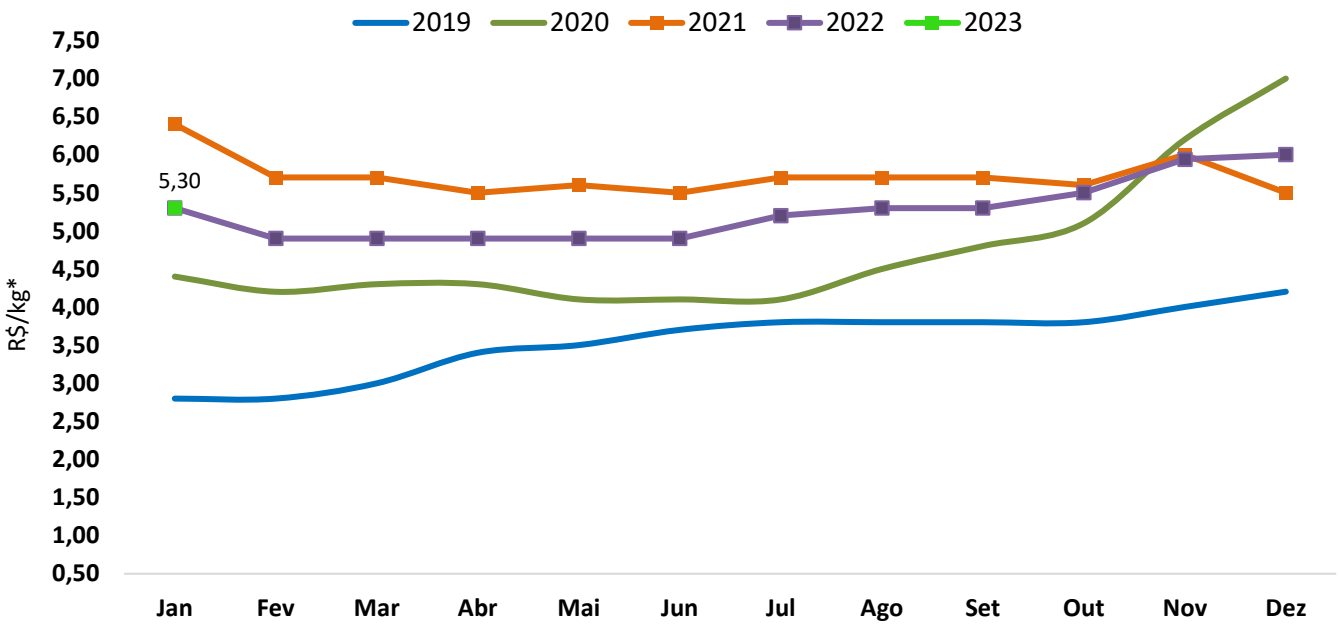
Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Preços

No mês de janeiro de 2023 o preço base para suíno vivo foi cotado a R$ 5,30/kg, apresentando queda de 11,67% em relação a dezembro (Gráfico 10). A demanda do final de ano perdeu tração tirando a sustentação para a manutenção do preço no primeiro mês de 2023.

No comparativo anual houve estabilidade no preço. Em janeiro de 2022 o valor de referência era os mesmos R$ 5,30 por quilograma do suíno vivo.

Gráfico 10 – Preço de referência do suíno vivo no MS

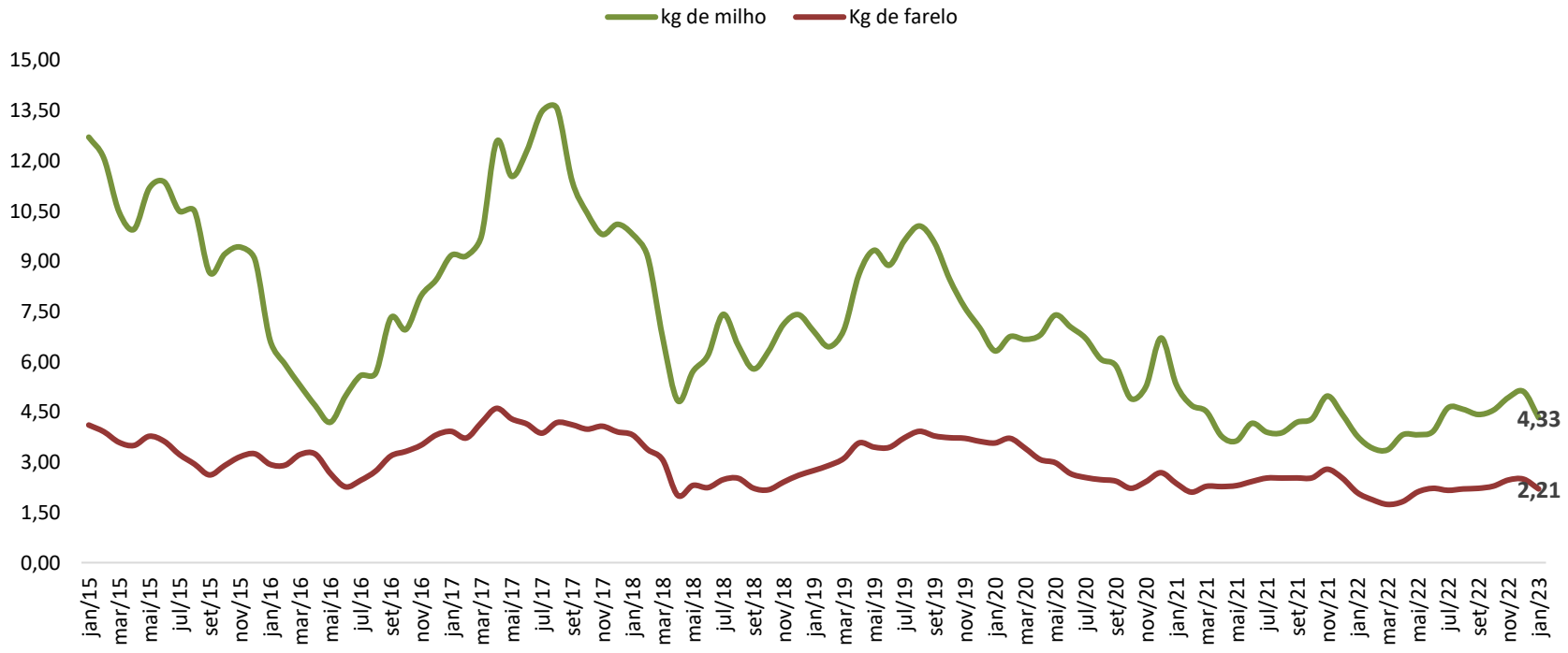


Fonte: COOASGO, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.
*Valor base (nominal). Em Outubro/2022 pode ser acrescido de bonificação de 8%.

Relação de Troca

Em janeiro de 2023, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi "um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 4,33 kg de milho ou 2,21 kg de farelo de soja" (Gráfico 11). O resultado representou melhora de 14,59% na relação suíno versus milho e avanço de 5,42% entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 11 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Composição do custo de produção – 2022

O custo de produção dos suínos é calculado com base nos preços médios dos insumos e fatores de produção obtidos em levantamento efetuado pelo Centro de Inteligência da Embrapa Suínos e Aves.

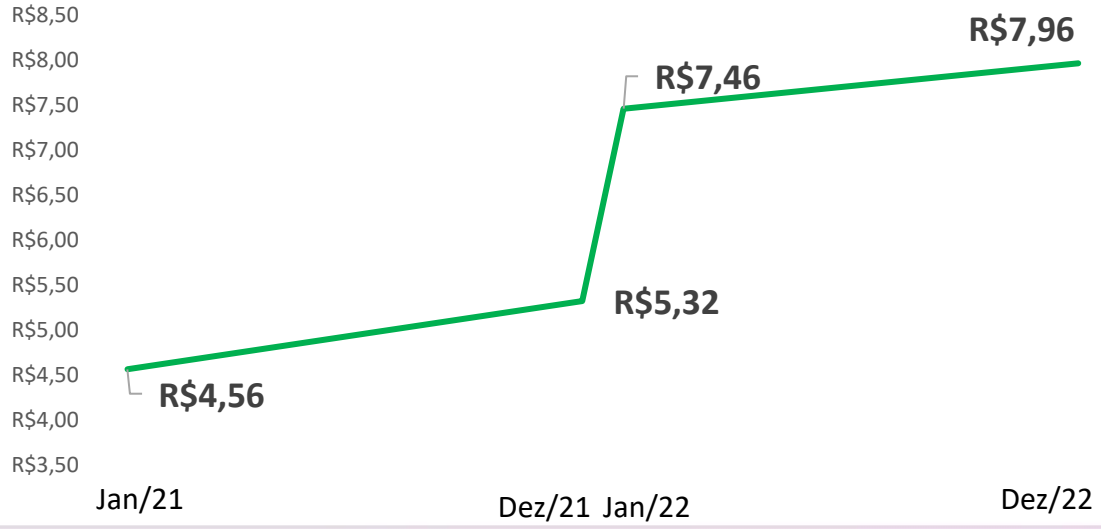
Alimentação	Despesas com a aquisição e o transporte dos insumos para a produção das rações
Outros	Despesas com produtos de uso veterinário (vacinas, medicamentos, desinfetantes, pipetas e luvas para inseminação), transporte de insumos alimentares, animais vivos, animais mortos e dejetos líquidos/DLS, energia elétrica, manutenção e seguros, doses de sêmen, funrural, despesas financeiras e despesas eventuais.
Mão de obra	De manejo produtivo e de carregamento.
Custo de capital	Custo de oportunidade sobre o capital total imobilizado na produção de frangos (neste caso item de custo exclusivo do produtor rural/suinocultor integrado) acrescido da remuneração sobre os animais reprodutores e os animais em estoque.
Depreciação	Reserva de capital necessária para a reposição futura de equipamentos desgastados ou obsoletos e reformas incrementais que não a manutenção (também item de custo exclusivo do avicultor integrado, a mesma lógica do custo do capital)

Fonte: EMBRAPA – Centro de Inteligência Aves e Suínos, 2022. **Elaboração:** Detec/Sistema Famasul

Composição do custo de produção – 2022

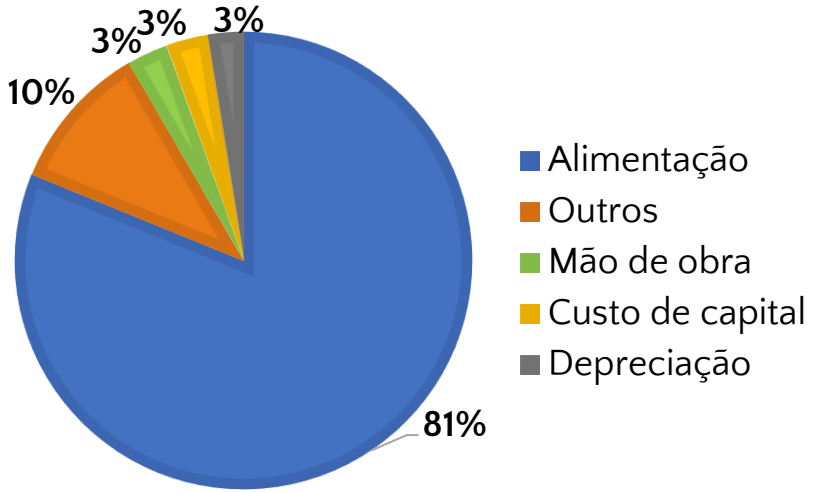
No período de Janeiro a Dezembro de **2022** houve uma elevação no custo de produção de **6,75% (R$7,46)** . Observamos que em 2022 a media do custo de produção foi **50,04% (R$7,63)** mais elevado em relação ao mesmo período de 2021 **(R$5,09)**.

Gráfico 12 – Histórico do custo de produção médio por de suínos nos estados do PR, RS e SC (R$/Kg vivo)



No ano de **2022** a composição do custo de produção de suínos no PR, SC e RS, apresentou na média um impacto de **81%** (R$6,14) com **alimentação**, **3%** (R$0,23) com a **mão de obra**, **3%** (R$0,23) com o **custo de capital**, **3%** (R$0,23) com a **depreciação** e **10%** (R$0,75) com **outras despesas**.

Gráfico 13 – Composição do custo de produção do PR, RS e SC



Fonte: EMBRAPA – Centro de Inteligência Aves e Suínos, 2022. **Elaboração:** Detec/Sistema Famasul

Levantamento de custo de insumos – Fevereiro/2023

O levantamento de custos dos componentes básicos para alimentação dos animais de produção.

Tabela 02 – Levantamento do custo de Farelo de Soja e Milho a granel disponíveis para a venda ao produtor rural no estado de Mato Grosso do Sul

Produto	Unidade	Preço
Farelo Soja a granel à vista - Preço da indústria (FOB).	Kg	R$ 2,99
Milho a granel à vista - Preço da indústria (FOB).	Kg	R$ 1,38

Fonte: Cotações **Elaboração:** Detec/Sistema Famasul

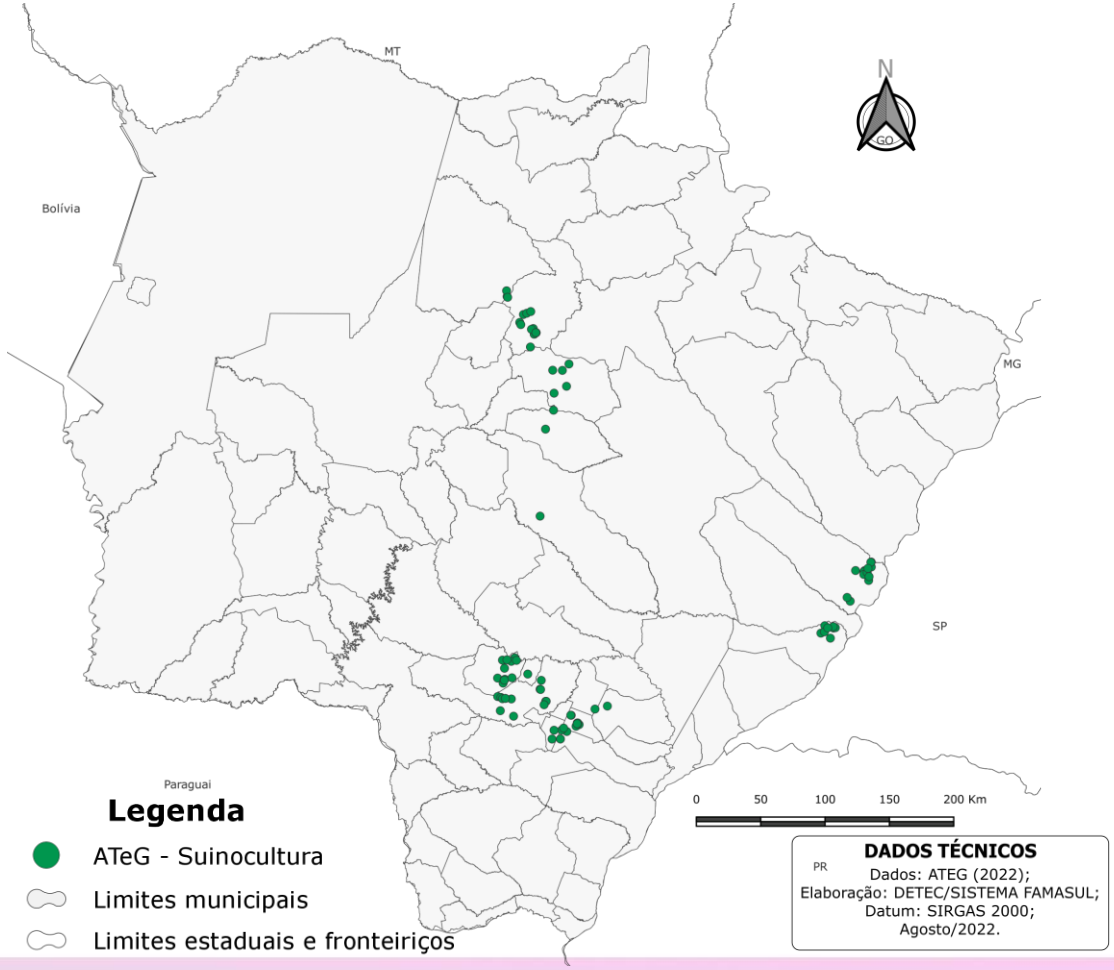
Ateg Granja Plus Senar/MS

Propriedades Atendidas Suinocultura

A **Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Granja Plus do SENAR-MS** atende atualmente **125** suinocultores. É um programa de assistência técnica que assiste propriedades rurais por 24 meses com metodologia nacional, e a mesma difunde conhecimento e tecnologias para os suinocultores.

Tem como objetivo, melhorar a gestão do negócio, aumentar a produtividade e manter a sustentabilidade das empresas rurais de Mato Grosso do Sul, e através do acompanhamento do técnico, o produtor recebe suporte no gerenciamento financeiro, estratégico e realiza melhoria contínua das granjas, atendendo os quesitos ambientais, trabalhistas, segurança no trabalho, construções rurais e gestão da propriedade.

Mapa 02 – Propriedades atendidas pelo ATeG



Doença de Aujeszky

- A **Doença de Aujeszky** é causado por um vírus da família *Herpesviridae,* subfamília *Alphaherpesvirinae*, gênero *Varicellovirus.*

- Pode acometer os suínos (*Sus scrofa*) domésticos, silvestres e asselvajados, além de uma grande variedade de mamíferos (como bovinos, caprinos, equinos e mamíferos silvestres).

O **suíno**, no entanto, é considerado **hospedeiro natural** e principal **reservatório do vírus**.

A doença ainda está presente no Brasil, porém o país possui legislações nacionais para o programa de erradicação!

Instrução Normativa nº 8, de 3 de abril de 2007

Art. 1º Aprovar as Normas para o Controle e a Erradicação da Doença de Aujeszky (DA) em suídeos domésticos, a serem observadas em todo o território nacional, na forma do Anexo I da presente Instrução Normativa.

Art. 2º Aprovar o Plano de Contingência para a DA em suídeos domésticos, na forma do Anexo II da presente Instrução Normativa, especificando as medidas a serem adotadas em todo o território nacional no caso da ocorrência da doença em suídeos, visando à sua imediata eliminação.

Art. 3º Regulamentar o uso e a comercialização da vacina contra a DA em todo o território nacional.

Fonte: MAPA

Doença de Aujeszky

Sinais Clínicos

Fonte: Defesa SP

Fonte: Defesa SP

Fonte: Oliveira et al.,(2015)

Leitões de maternidade:

- Febre (42°C) e apatia;
- Anorexia;
- Hipersalivação;
- Predomínio de sinais nervosos (ex: tremores, convulsões, incoordenação de membros posteriores);
- Morte de 1 a 5 dias, com mortalidade que pode chegar a 100%.

Leitões em crescimento e terminação:

- Febre (42°C) e apatia;
- Anorexia e atraso no crescimento;
- Predomínio de sinais respiratórios (ex: espirros, tosse, descarga nasal, dispneia);
- Sinais nervosos podem ser observados.;
- Recuperação em 5 a 10 dias;
- Mortalidade de 1 a 2% ou maior se houver infecções secundárias.

Suínos asselvajados:

- Normalmente assintomáticos;
- Podem apresentar sinais respiratórios leves.

Suínos reprodutores:

- Febre (42°C);
- Anorexia;
- Constipação;
- Hipersalivação;
- Falsa mastigação;
- Infertilidade;
- Sinais respiratórios;
- Incoordenação leve e paralisia de posterior são raros;
- Mortalidade de 1 a 2%.

Matrizes infectadas durante a gestação:

- Retorno ao cio;
- Abortos e natimortos;
- Fetos mumificados;
- Nascimento de leitões fracos.

Outros mamíferos:

- Sintomatologia nervosa associada a prurido intenso e automutilação;
- É letal, com óbito de 2 a 3 dias após o aparecimento dos sinais clínicos.

Fonte: MAPA

Doença de Aujeszky

O vírus é encontrado em **todas as secreções e excreções** do animal infectado e a transmissão pode ser por via direta ou indireta.

Transmissão

Direta

Contato entre animais;
Contato com secreções e excreções, incluindo sangue e sêmen;
Aerossóis.

Indireta

Água;
Alimentos;
Fômites;
Trânsito de pessoas;
Equipamentos e materiais;
Veículos;
Alimentos de origem animal.

Os suínos portadores assintomáticos (infecção latente) são reservatórios da doença, tornando-se fonte de infecção para outros animais.

No animal com infecção latente, o vírus pode ser reativado por condições estressantes.

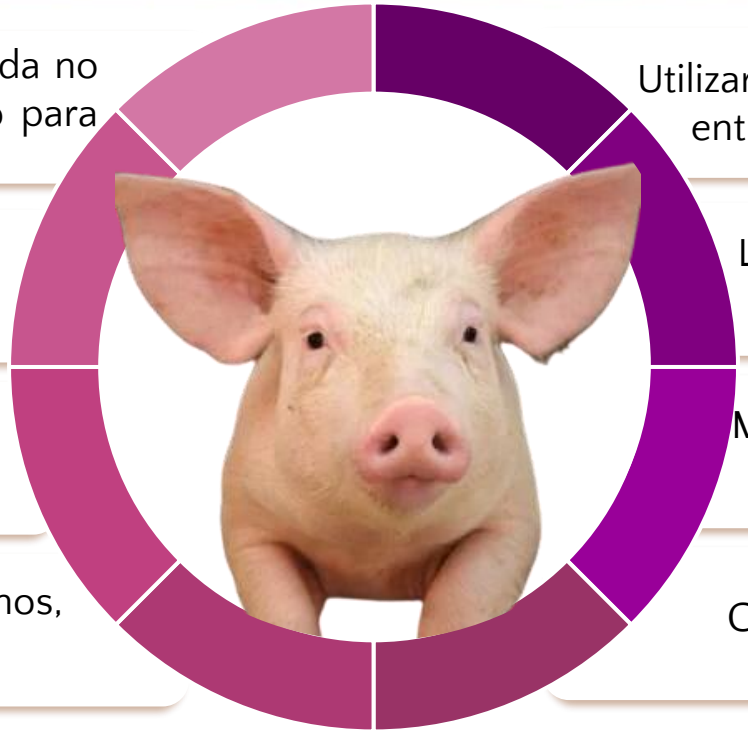
Período de Incubação: 2 a 6 dias.

Fonte: MAPA

Doença de Aujeszky

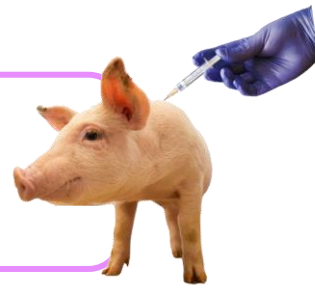
Prevenção e Controle

- Não introduzir suínos de origem desconhecida no rebanho e sem exame laboratorial negativo para Doença de Aujeszky;
- Comprar suínos de reprodução somente de granjas certificadas GRSC
- Evitar criar suínos extensivamente, principalmente soltos nas áreas de preservação permanentes (APPs);
- Não criar suínos em associação com os bovinos, ovinos ou caprinos



- Utilizar cercas ou telas adequadas que evitem a entrada de javalis/javaporcos nos criatórios;
- Limpar, desinfetar e realizar vazio sanitário nas instalações
- Manter veículos e equipamentos utilizados sempre limpos e desinfectados
- Controlar trânsito de pessoas e veículos

A vacinação apenas é permitida àquelas propriedades com diagnóstico laboratorial positivo para a Doença de Aujeszky, realizado em laboratório oficial ou credenciado.



Fonte: MAPA, Defesa Agropecuária de SP

Giro Sanitário

Notícias	
USDA faz parceria com a Associação Nacional dos Departamentos Estaduais de Agricultura e Indústria de Suínos para proteger ainda mais os EUA da peste suína africana	Como parte de seus esforços contínuos para prevenir a introdução da Peste Suína Africana (PSA) nos Estados Unidos, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) está anunciando uma nova parceria com a Associação Nacional dos Departamentos Estaduais de Agricultura (NASDA), National Pork Board e Conselho Nacional de Produtores de Carne Suína. Por meio de coordenação aprimorada e compartilhamento de informações, as quatro entidades trabalharão para melhorar os esforços de prevenção e preparação da PSA. Fonte: USDA
Rússia confirma 3 casos de Peste Suína Africana	A Rússia confirmou três novos casos de peste suína africana (PSA), informou, nesta segunda-feira (20/2), a Organização Internacional de Saúde Animal (WOAH, na sigla, em inglês). Os focos da doença foram identificados em javalis selvagens, nas regiões de Sokor, Verkhniy Voloviy, Galichki, localizadas na região administrativa de Astrakhan. Os três animais infectados morreram. A Organização informa que já foram adotados os protocolos de biossegurança relacionados à detecção da doença em animais selvagens. Entre as medidas, estão vigilância na área considerada restrita, deposição das carcaças, desinfecção e controle de reservas de vida selvagem. Fonte: Globo Rural
México amplia abertura para a carne suína brasileira	OMéxico ampliou a abertura do mercado para a carne suína brasileira. A partir de agora, o Brasil poderá exportar o produto in natura, sem necessidade de passar por processamento térmico antes de ser vendido aos consumidores. Com os requisitos sanitários e o Certificado Sanitário Internacional (CSI) acordados entre os dois países, no último dia 10, a comercialização passa a ser para a carne suína crua, inteira ou em pedaços, incluindo CMS (Carne Mecanicamente Separada) e toucinho, não havendo restrição no seu comércio direto, sem necessidade de processamento. **Fonte:** MAPA

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade na Suinocultura – Sistema Famasul

Nacional
1. Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA 2. Grupo Técnico de Defesa Sanitária da CNA
Estadual
3. Câmara Setorial da Suinocultura 4. Conselho Estadual de Saúde Animal – CESA 5. Conselho Deliberativo da Reserva Financeira por Ações de Defesa Sanitária Animal – REFASA 6. Comitê Gestor de Elaboração do Plano Estratégico Estadual do PNEFA

Cursos SENAR/MS

SUINOCULTURA

Saiba mais

Cursos - Você já sabe ?

Curso de Auxiliar em Saúde Animal EAD do Senar/MS !

IDEAL PARA VOCÊ QUE QUER APRENDER A NOTIFICAR DOENÇAS DAS CADEIAS PRODUTIVAS.

Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal. Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal.

CURSOS GRÁTIS COM CERTIFICADOS

Curso EAD
SENAR/MS

Saiba mais

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Fernando Vinícius Bressan
Consultor Técnico
fernando.bressan@famasul.com.br

Gabriel Mambula Sales
Consultor Técnico
gabriel.sales@famasul.com.br

Melina Melo Barcelos
Analista Técnica
melina.barcelos@famasul.com.br

Eliamar Oliveira
Consultora Técnica
eliamar@senarms.org.br

Igor Felipe Lima Ferreira
Assistente Técnico
igor.ferreira@famasul.com.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS
portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br
/ sistemafamasul
R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724